

Editorial

DOI: 10.5965/1984723816312015001

<http://dx.doi.org/10.5965/1984723816312015001>

Eu tinha uma namorada que via errado. O que ela via não era uma garça na beira do rio. O que ela via era um rio na beira de uma garça. Ela despraticava as normas. Dizia que seu avesso era mais visível do que um poste. Com ela as coisas tinham que mudar de comportamento.

Manoel de Barros¹

É com prazer que convidamos para a leitura de mais um número da **Revista Linhas** no qual os temas em evidência desejam contribuir para se despraticar leituras e formas de agir no espaço pedagógico através de uma reflexão aguçada, oportunizada pelo Dossiê "**Educação Especial e Políticas de Inclusão: a escolarização em debate**". Organizado por Geovana Lunardi Mendes e Márcia Denise Pletsch, ele se traduz em um dos produtos do Observatório em Rede "Escolarização de Sujeitos com Deficiência Intelectual", que conta com apoio financeiro da CAPES (Edital OBEDUC/ CAPES). O Dossiê reúne resultados de pesquisas desenvolvidas no Brasil e no exterior, organizadas de diferentes modos – de trabalhos de conclusão de cursos de pós-graduação a pesquisas em rede –, e com origens em diferentes espaços geográficos – Cuba, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Paraná –, retratando redes de profissionais ocupados da temática e empenhados em refletir sobre, subsidiar e avaliar políticas de inclusão e apontar possibilidades de encaminhamentos pedagógicos.

Na sequência, e acompanhando o formato de edições anteriores, temos a publicação em vídeo de entrevista concedida à Profa. Dra. Martha Kaschny Borges pela Profa. Dra. Juana Maria Sancho, da Universidade de Barcelona - Espanha.

A **Demanda Contínua** inicia com o artigo "A escola elementar de Pestalozzi e Calkins: como ensinar número?", de autoria de Marcus Aldenison de Oliveira, que se ocupa dos processos de circulação e apropriação do método intuitivo para o ensino de

¹ **Memórias Inventadas:** As infâncias de Manoel de Barros. 1ª reimpressão. Iluminuras de Martha Barros. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2008: p. 121.

Aritmética na escola elementar. De forma particular, busca desvelar o modo pelo qual o ensino de número foi proposto a partir das diretrizes do método intuitivo.

O segundo artigo, "Cotidiano escolar - análises de práticas", de Ângela Maria Gomes Ribeiro Fernandes, coloca em análise vivências de professores, alunos, pais e demais participantes da comunidade escolar, com o objetivo de problematizar sentidos das práticas presentes na escola.

"Educação, expressividade e emancipação no pensamento estético de Theodor W. Adorno", escrito por Alex Sander da Silva, se situa no âmbito de uma filosofia da educação que parte de uma questão: como pensar o conceito de educação na perspectiva da expressividade estética da arte? A partir desta questão, se propõe a pensar a educação vinculada aos aspectos da crítica da razão instrumental, de seus desdobramentos formativos e problematizar a racionalidade da educação contemporânea a partir de alguns aspectos fundamentais do pensamento estético de Theodor W. Adorno.

"Escolas Reunidas: a expansão da escola graduada em Mato Grosso" tem por autores Elton Castro Rodrigues dos Santos e Vera Teresa Veldemarin, que buscam contribuir com um estudo sobre a história da escola primária brasileira, utilizando como eixo de análise fatos inerentes à expansão das Escolas Reunidas, em Mato Grosso, e sua relevância no cenário educacional do estado.

O quinto artigo, "Projeto Escola Cidade: o trabalho de enquadramento da memória nas práticas de militarização da infância (1931 - 1933)", de Mariza da Gama Leite de Oliveira, tem como foco a história do Instituto Ferreira Vianna no período de 1931 a 1933. A autora se concentra em dois documentos que servem de fonte para a análise: um relatório do diretor da instituição à época, José Piragibe, para a Diretoria de Instrução Pública, e um livro de registro de ocorrências das inspetoras de disciplina.

No artigo "O currículo cultural da Educação Física: uma resposta aos dilemas da contemporaneidade", Marcos Neira discute a importância da elaboração e implementação de um currículo que valorize a cultura corporal da comunidade e submeta o patrimônio de conhecimentos em circulação a uma análise crítica.

Ainda nesta sessão, temos o artigo "As Novas Tecnologias da Informação e Comunicação e a Atividade Experimental no Ensino de Ciências", no qual Ruhena Kelber Abrão e Diana Francisca Adamatti relatam projeto de aprendizagem a partir das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação, especificamente para a promoção do ensino de Ciências.

Este número conta, também, com duas **Resenhas**. A primeira, escrita por Ione Valle, Julia da Rocha e Tatiana Escobar se ocupa do livro "**Vozes do Bolsa Família – autonomia, dinheiro e cidadania**", Editora da Unesp, de Walquiria Leão Rego e Alessandro Pinzani. Para as resenhistas, o conteúdo do livro contribui no processo de organização das vozes daqueles historicamente silenciados nas pesquisas acadêmicas e enfatiza a necessidade de se eliminar os preconceitos que compreendem os pobres como resultado de falha moral e desordem pessoal, preconceito bastante visível no debate que se estabeleceu no país sobre o programa Bolsa Família, etiquetando-o de paternalista. Na segunda resenha, Geovana Lunardi Mendes e Vânio Seemann se ocupam do livro "**O Banco Mundial como ator político, intelectual e financeiro (1944-2008)**" de autoria de João Márcio Mendes Pereira (Civilização Brasileira). Nela, exploram a ideia central do livro, de que o Banco Mundial tem atuado como ator político, intelectual e financeiro, com diferentes roupagens, decorrentes dos tensionamentos e disputas que emergiram de segmentos da sociedade global. Buscando aliviar as pressões e manter incólumes seus interesses a favor do desenvolvimento capitalista, alinhados ao poder e interesses norte-americano, criou, disseminou e fortaleceu suas ideias e políticas que se multiplicaram através de seus programas, seu *staff* e sua ampla rede de colaboradores.

Por fim, registramos nossos agradecimentos aos diferentes autores que de Cuba, Espanha, São Paulo, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Mato Grosso e Rio Grande do Sul nos brindam com reflexões acurados e análises refinadas contributivas na árdua tarefa de se pensar a educação.

Desejamos a todos uma boa leitura e os convidamos a participar da Revista Linhas!

Vera Gaspar